



ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA POLITÉCNICA

ESCOLA POLYTÉCNICA – ESCOLA NACIONAL DE ENGENHARIA
ESCOLA DE ENGENHARIA DA UFRJ – ESCOLA POLITÉCNICA DA UFRJ

Boletim de divulgação da A³P – nº 159 – junho de 2007
Largo de São Francisco de Paula – nº 01 – Centro – Rio de Janeiro – Tel/Fax: (21) 2221-2936
CEP 20051-070
e-mail: a3p@poli.ufrj.br a3poli@superig.com.br

PERDA DA A3P

A A3P sofreu uma perda importante com o falecimento no dia 2 de abril de 2007 do Engenheiro Jayme Bloch, Presidente do Conselho Diretor da A3P.

Formado na turma de 1944, Jayme Bloch deixa uma lacuna sensível na A3P e no Clube de Engenharia, entidades às quais dedicou grande parte da sua vida. Na reunião do Conselho Diretor da A3P, realizada no dia 9 de Maio foi observado um minuto de silêncio em sua memória.

Diversos membros do Conselho usaram da palavra enaltecendo sua extrema dedicação ao longo de várias décadas para com a Engenharia Nacional.

Jayme Bloch ingressou no Conselho Diretor da A3P em março de 1981, tendo sido eleito Presidente em março de 1998, cargo que ocupou até falecer.

Formado em 1944 pela tradicional Escola Nacional de Engenharia do Largo de São Francisco, Alma Mater da Engenharia Brasileira, foi um atuante membro da Associação dos Antigos Alunos da Politécnica – A3P desde 1945.

Aliou a sua competência de calculista de concreto armado à atuação em prol da causa profissional, seja na A3P e no Clube de Engenharia, seja no CREA-RJ, onde presidiu a Câmara de Construção Civil.

Premiado como aluno brilhante do Colégio Pedro II, ingressou na Escola Nacional de Engenharia em primeiro lugar em concorrido vestibular.

Seu gosto pela música o elevou à condição de 1º. Violino – Spalla - da Orquestra do Teatro Municipal, ao mesmo tempo em que trabalhava nas Organizações Bloch, do seu primo Adolpho Bloch (Revista e TV Manchete).

Foi agraciado com a Medalha do Mérito Geográfico da Sociedade Brasileira de Geografia.

Apesar de já estar com problemas de saúde, Jayme Bloch participou das atividades da A3P até o seu falecimento, quando já marcara para 9 de Maio a reunião do Conselho Diretor em que seria eleita a sua Mesa Diretora, quando com certeza seria reeleito como presidente.

“ESPAÇO DOS POLITÉCNICOS”

A A3P construiu na Cidade Universitária um espaço para convívio social e profissional entre os atuais e anteriores integrantes da Escola Politécnica. O “Espaço dos Politécnicos” é uma sala situada no Bloco I do Centro de Tecnologia da UFRJ, Sala I-119A, onde há uma infra-estrutura moderna para reuniões de trabalho e também para lazer.

Equipada com um bar, televisão, mesa de reunião,

computadores, secretaria e outras facilidades, poderá atender diversas demandas dos antigos alunos, tais como secretariar reuniões de organização para comemorações de formatura, organizar homenagens a professores e colegas, realizar eventos comemorativos de datas importantes da Escola e da engenharia, etc.

Os telefones do “Espaço dos Politécnicos” são 2562-7435 ou 2562-7436, falando com a Marli ou Elô.

O endereço eletrônico é a3p@poli.ufrj.br.

A sua inauguração será no dia 03 de julho, às 14:30 horas, em festividade que iniciará no Auditório André Rebouças, Sala D-220, com uma palestra sobre *Mudanças Climáticas e Sustentabilidade do Planeta*, proferida pelo Prof. Haroldo Mattos de Lemos e terá em seguida a premiação dos melhores alunos do ano letivo de 2006, e então a inauguração do Espaço após, terminando a festividade com um coquetel de confraternização.

Haverá ônibus fretado saindo da Estação GLORIA do METRÔ (em frente ao SEARJ) às 13:30h, com retorno ao mesmo local às 18:00h .



Vista das instalações modernas do Espaço.



Alguns diretores conhecendo o Espaço

ELEIÇÕES NA A3P

A Assembléia Geral Ordinária realizada no dia 28 de Março elegeu os 5 Conselheiros para o mandato de 3 anos entre 2007 e 2010, como renovação do terço do Conselho Diretor, conforme reza o Estatuto da A3P.

Foram eleitos os associados : Abílio Borges, Ary Jayme Ferreira, Bernardo Griner, Gilberto Morand Paixão e Raymundo Theodoro Carvalho de Oliveira, imediatamente empossados.

Na reunião do Conselho Diretor realizada no dia 9 de Maio, convocada para eleição da sua Mesa Diretora, tendo ocorrido o falecimento do seu presidente Jayme Bloch, foi eleita por maioria a chapa encabeçada pelo ex-presidente da A3P, Flavio Miguez de Mello. Como Vice-Presidente foi eleito o Conselheiro Aimone Camardella e como secretário Paulo José Poggi da Silva Pereira.

Nesta reunião houve ainda a eleição de Álvaro Cesar Café para completar o mandato de Jayme Bloch que se estenderia até 2008.

Rio merece um projeto urbanístico

*Francis Bogossian,
Presidente da Associação das Empresas de
Engenharia do Rio de Janeiro (AEERJ)*

Tristeza! Tristeza é o que o carioca sente quando desembarca no Aeroporto Tom Jobim. Vê que a sua "Cidade Maravilhosa" é hoje uma imensa favela, a cercar as maravilhas remanescentes.

A falta de planejamento urbano, uma legislação draconiana para quem quer construir regularmente e a "permissividade" às construções irregulares levaram o Rio ao caos que se encontra. Cortar uma árvore pode levar à prisão o infrator, mas as favelas vêm devastando nossas florestas sem qualquer cerimônia e com a "cumplicidade" do poder público que vai atrás, levando saneamento básico e luz para locais que, pela legislação municipal, jamais poderiam ter sido ocupados legalmente. Pela legislação urbanística em vigor no município do Rio, acima da cota 60 não podem ser abertas novas ruas e acima da cota 100, só podem ser construídas residências unifamiliares.

O crescimento desordenado da cidade e a ocupação informal vêm invadindo os bairros, fechando indústrias, lojas comerciais, hotéis, escolas, etc. A cidade empobreceu e se deteriorou. Ao invés da valorização dos imóveis, o que se vê é a desvalorização do patrimônio. Em vários bairros, imóveis, que pagam IPTU, perderam completamente a liquidez e se transformaram em verdadeiros "elefantes brancos". O poder público assiste a tudo isso sem esboçar nenhuma reação.

Não há um único projeto para reverter a situação. O Rio de Janeiro não dispõe de um projeto urbanístico. Não falo em projetos paliativos e pontuais como os do programa Favela-Bairro. Falo de um projeto para salvar, como um todo, a cidade do Rio de Janeiro.

Está se completando um século, desde que o Rio de Janeiro deixou de ser conhecido como a "Cidade da Morte", quando a sujeira predominava e proliferavam doenças como a febre amarela, varíola e peste bubônica. Transformou-se na "Cidade Maravilhosa", pelas ações do prefeito Pereira Passos, do sanitarista Oswaldo Cruz, de Lauro Muller, Paulo de Frontin e Francisco Bicalho. Esta transformação se

deu, entre 1902 e 1908, ou seja, em menos de seis anos.

Hoje esta "Cidade Maravilhosa", que já foi centro político, cultural e financeiro do país está degradada. O Rio de Janeiro precisa de um grande projeto urbanístico e vontade política, como teve na época o presidente Rodrigues Alves, para voltar a ser a "Cidade Maravilhosa". Sem projeto não se tem uma diretriz a ser seguida. É a progressiva degradação que vemos hoje.

Os últimos projetos urbanísticos para o Rio de Janeiro foram feitos nas décadas de 60. O arquiteto e urbanista grego Constantino Doxiadis, por encomenda do governador Carlos Lacerda, traçou, em 1963, as linhas gerais de um plano que pretendia a descentralização urbana da cidade com novas vias no eixo Norte-Sul e Leste-Oeste e ficou conhecido como "Plano Policromático", pelo traçado das Linhas Vermelha, Amarela, Verde, Marron e Azul.

Só na década de 90 é que foram construídas as Linhas Vermelha e Amarela. As outras ainda não saíram do papel.

Em 1969 o arquiteto Lúcio Costa entregou ao governador Negrão de Lima o projeto urbanístico para a Barra da Tijuca. São também da década de 60 o Túnel Rebouças, o Trevo dos Marinheiros, a Avenida Radial Oeste, Aterro do Flamengo, o Elevado e Túnel do Joá e o Túnel Zuzu Angel. E depois.

Chegou a hora de reprojeter o Rio que queremos novamente maravilhoso.

(Publicado no JB de 02/05/2007)

NOTÍCIAS DA ESCOLA POLITÉCNICA

Mestrado Profissional na Politécnica

A Escola Politécnica deve se tornar a primeira escola da UFRJ a oferecer uma nova modalidade de pós-graduação, o mestrado profissional.

Essa modalidade, destinada prioritariamente a profissionais já inseridos no mercado de trabalho, foi criada pelo MEC já há mais de 06 anos. Seu objetivo é dar a tais profissionais uma formação especializada de alta qualidade, com reconhecimento acadêmico, em cursos gratuitos. Uma novidade é que o MEC não deverá financiar tais cursos que deverão buscar em outros ministérios ou em empresas privadas ou órgãos públicos os recursos destinados à sua manutenção.

Tal modalidade nunca havia sido regulamentada na UFRJ. Isso veio a ocorrer em dezembro de 2006 e várias escolas estão se mobilizando desde então no sentido de organizar cursos.

A Escola Politécnica já aprovou em sua Congregação dois programas de pós-graduação nessa modalidade. O primeiro, aprovado na Congregação de abril é o Programa de Engenharia Ambiental. A proposta desse programa acaba de ser aprovada no CEPG por unanimidade de seus membros. Falta apenas o Conselho Universitário. A expectativa é que se possam iniciar as aulas ainda no segundo semestre deste ano. Trata-se de um programa multidisciplinar, inter unidades, envolvendo a Escola Politécnica e a Escola de Química e contando ainda com a participação

do Instituto de Biologia, Faculdade de Direito e Faculdade de Economia.

Mas não param por aí as iniciativas da Politécnica neste setor. Um segundo programa, o de Engenharia de Gestão de Operações já foi aprovado na Congregação e já tramita pelos órgãos superiores. Existe a expectativa que ainda na Congregação de junho, seja submetido mais um programa, o de Engenharia Urbana, este em associação com o IPPUR, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional. Em estudos existe ainda a constituição de um programa na área de engenharia de estruturas.

Essas iniciativas marcam a entrada da Politécnica na pós-graduação strictu sensu, nível de formação acadêmica que não vinha sendo ocupado pela Escola, até aqui concentrada em sua responsabilidade maior, a formação de Engenheiros, em 12 diferentes habilitações, e a formação em nível de especialização por intermédio de mais de 30 cursos nas mais diferentes áreas.

História da Escola Politécnica

A Escola Politécnica da UFRJ tem origem nos fervilhantes anos do século XVIII. O Brasil era ainda colônia de Portugal. Idéias libertárias surgiam nas palavras de Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, e de Tomás António Gonzaga, o Poeta, nomes que marcaram a Inconfidência Mineira, levada ao fim com a condenação e morte de Tiradentes, precisamente no ano de 1792.

Foi também em 1792 que o vice-rei D. Luiz de Castro, 2º Conde de Rezende, assinou os estatutos aprovando a criação da Real Academia de Artilharia, Fortificação e Desenho - começou aí o ensino de disciplinas que seriam à base da engenharia no Brasil.

Mais tarde, já em 4 de Dezembro de 1810, o Príncipe Regente - futuro Rei D. João VI - assinou uma lei criando a Academia Real Militar, que veio suceder e substituir a Real Academia de Artilharia, Fortificação e Desenho, e de onde descendem, em linha direta, a famosa Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, posteriormente chamada de Escola Nacional de Engenharia, alterada em seguida para Escola de Engenharia da UFRJ e hoje voltando a ser a Escola Politécnica, agora da UFRJ.

A engenharia brasileira nasceu em berço militar. Foi com o objetivo de construir fortificações que defendessem a Colônia, ainda tão vulnerável a ataques de outros povos e corsários, que a Coroa Portuguesa determinou que engenheiros estrangeiros comessem a ensinar técnicas de fortificações, matemática, ciências e artilharia a oficiais brasileiros.

Da Casa do Trem (atualmente parte do Museu Histórico Nacional), a Academia Real Militar teve sua sede transferida, em 1812, para o Largo de São Francisco de Paula, ocupando o primeiro prédio construído no Brasil para abrigar uma escola superior. A Escola situada no Largo de São Francisco é considerada o Berço da Engenharia Brasileira, funcionando ali até 1966. Atualmente, o

prédio está ocupado pelo Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ.

ALUNOS ILUSTRES

Nestes mais de 200 anos, muitos personagens da história brasileira passaram pelas classes e salas da Escola Politécnica da UFRJ. Alguns deles tiveram uma projeção tão grande na vida nacional que até hoje são homenageados pela sociedade brasileira com os seus nomes em ruas, túneis, avenidas, monumentos,...

Em 1818, aos 15 anos de idade, o cadete Luiz Alves de Lima e Silva - o futuro Duque de Caxias - foi admitido no primeiro ano de curso da Academia Real Militar. Os engenheiros André Rebouças e Paulo de Frontin estudaram no Largo de São Francisco e tornaram-se professores e engenheiros atuantes.

Em toda a sua história, a Escola Politécnica em suas várias denominações, já formou até hoje mais de vinte e um mil engenheiros, muitos dos quais deram uma valiosa contribuição na construção de importantes cidades brasileiras como Aarão Reis, Pereira Passos, Saturnino de Brito e outros.

Mais recentemente, Mário Henrique Simonsen, Maurício Botelho, António Maciel, entre outros.

Os interessados em conhecer mais detalhes da história da Escola Politécnica e a história da Engenharia no Brasil podem consultar, entre outras, a seguinte bibliografia disponível na Biblioteca e no Museu da Escola Politécnica da UFRJ:

- Barata, Mário - Escola Politécnica do Largo de São Francisco - Editado pelo Clube de Engenharia e pela Associação dos Antigos Alunos da Politécnica - A3P, 1973.
- Pardal, Paulo - 140 anos de doutorado e 75 de livre-docência no Ensino de Engenharia no Brasil, Escola de Engenharia, UFRJ, 1985.
- Pardal, Paulo - BRASIL, 1792: Início do Ensino da Engenharia Civil e da Escola de Engenharia da UFRJ - Editado pela Construtora Norberto Odebrecht S. A. e pela Companhia Brasileira de Projetos e Obras - CBPO - MCMLXXXV.
- Pardal, Paulo - Memórias da Escola Politécnica - Editado pela Biblioteca Reprográfica XEROX, 1984.
- Santos, Sydney M. Gomes dos - Comissão Pró-Memória da Engenharia Nacional -Estudos e Conferências, Serviço Gráfico da UFRJ, s./d.
- Santos, Sydney M. Gomes dos - Orações Acadêmicas - Rio de Janeiro: Artes Gráficas Ltda., 1989.
- Telles, Pedro Carlos da Silva - História da Engenharia no Brasil - Século XX - Editado pelo Clube de Engenharia, 1993, 1ª Edição.
- Telles, Pedro Carlos da Silva - História da Engenharia no Brasil - Séculos XVI a XIX - Editado pelo Clube de Engenharia, 1994, 2ª Edição.

Aguardem breve nova home page da A3P

NOTÍCIAS DO CAENG



Presidente do CAEng recebe a homenagem do presidente do Clube de Engenharia

Após a homenagem dos 100 anos, que o Clube de Engenharia ofereceu ao CAEng no seu almoço dos aniversariantes de Abril, participamos da produção do maior evento de extensão universitária do país o UFRJmar em Cabo Frio-RJ como equipe de logística. Este evento teve a participação de 620 alunos e 150 profissionais entre técnicos administrativos e professores da UFRJ atendendo a mais de 35 mil crianças em idade escolar da rede municipal de ensino.

Também demos início a fase de transição da diretoria, que deve disputar a reeleição, para darmos continuidade aos projetos que temos executado, a mais de 2 anos, como o trote solidário na recepção de calouros, debates políticos e sociais que realizamos com os candidatos a Governador nas últimas eleições, Eduardo Paes, com o candidato ao Senado Profº Raymundo de Oliveira e com a candidata a Deputada .Federal Marina Magessi, além de Palestra do Banco Santander, todos com ótimas participações, espontâneas de nossos companheiros. Pretendemos ainda nessa reta final darmos continuidade aos nossos trabalhos voltados exclusivamente para o conteúdo de reformas acadêmicas (PDI,PDE,REUNI), todos propondo reformas que poderão mudar o ensino de engenharia na Escola Politécnica. Para tanto realizamos grupos de estudos e debates com a direção da Poli e pretendemos realizar um debate aberto aos alunos acerca desses assuntos.

Como prêmio para o trabalho da nossa gestão, alcançamos duas vitórias para o CAEng nesse último mês, a primeira no campo político elegendo Eduardo Araújo, aluno de engenharia civil da Poli para a executiva da União Estadual dos Estudantes, no 13º Congresso da UEE realizado no último feriado santo, em Nova Friburgo. A segunda vitória foi no campo de eventos consagrando a barraca do CAEng como a mais animada no Arraiá da UFRJ que tinha a participação de 34 C.A's, mostrando que além de tudo nossa gestão não é só festa e quando faz ou participa faz do melhor jeito.

Jônatas Peixoto – Presidente do CAEng

Aguarde, em breve nova home page da A3P

DIRETORIA DA A3P

Presidente: *Heloi José Fernandes Moreira*
 1º Vice-Presidente: *Léo Fabiano Baur Reis*
 2º Vice-Presidente: *Ericksson Rocha e Almendra*
 Diretor Administrativo: *Silvio Souza Lima*
 Vice-Diretor Administrativo: *Cleofas Paes Santiago*
 Diretor 1º Tesoureiro: *Gerhard Vasco Weiss*
 Diretor 2º Tesoureiro: *Henri Uziel*
 Diretor Técnico Cultural: *Fernando A.B. Danziger*
 Vice-Diretor Técnico Cultural: *Israel Blajberg*
 Diretor Social: *Eduardo Linhares Qualharini*

CONSELHO DIRETOR

Presidente: *Flávio Miguez de Mello*
 Vice-Presidente: *Aimone Camardella*
 Secretário: *Paulo José Poggi da Silva Pereira*

a) Membros Natos

Diretor da Escola Politécnica da UFRJ

Presidente da FEBRAE

Presidente do Clube de Engenharia-RJ

Presidente do CAEng

b) Membros Vitalícios

Ex-Presidentes: *Leizer Lerner - Presidente de Honra;*

Flavio Miguez de Mello e Fernando Emmanuel Barata

Sócio Benemérito: *Luciano Brandão Alves de Souza*

Sócio Honorário: *Mario Antônio Barata*

c) Membros Eleitos

Mandato até 2008: *Aimone Camardella, Álvaro César*

Café, Danton Voltaire Pereira de Souza, Paulo José Poggi da Silva Pereira e Wilhelm Brada.

Mandato até 2009: *Afonso Henriques de Brito, Almôr da*

Cunha, Jessé Cortines Peixoto, Olavo Cabral Ramos Filho e William Paulo Maciel.

Mandato até 2010: *Abilio Borges, Ary Jayme Ferreira,*

Bernardo Griner, Gilberto Morand Paixão, Raymundo

Theodoro Carvalho de Oliveira.

CONSELHO FISCAL

Marconi Nudelman

Laura Corrêa de Sá Freire

Pedro Francisco de Albuquerque Filho

ARQUIVO

Continuamos mostrando fotos do nosso arquivo para os saudosistas.



O fundador da A3P professor Mauricio Joppert da Silva falando à sua esquerda Felix Von Rank e à direita Afonso Henriques de Brito, Pedro Calmon e Antonio José da Costa Nunes.